

**DEGRADABILIDADE IN SITU DE DIFERENTES ALIMENTOS UTILIZADOS
NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES**

Ana Laura Ribeiro Oliveira (analaauraribeirooliveira39@gmail.com)

Thainara Araujo De Souza (thainaraaraujosouza4@gmail.com)

Emilly Maria Barbosa (emillymariabarbosa074@gmail.com)

Yasmin Gonçalves Da Silva De Souza (yasmingoncalves12ss@gmail.com)

Henrique Silva De Lima (hrquelim@outlook.com)

Sonel Gilles (sonelgilles@gmail.com)

Jaqueline Luiza Royer (jaqueline.royer123@gmail.com)

Cibeli De Almeida Pedrini (cibeli_almeida@hotmail.com)

Carolina Marques Costa Araujo (carolinaaraujo@ufgd.edu.br)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Com a baixa oferta e qualidade das pastagens estivais em períodos do ano, faz-se necessário encontrar fontes alternativas de alimentos para suprir a demanda nutricional de bovinos de corte a pasto. O conhecimento de diferentes fontes de produtos e coprodutos oriundos da indústria aumenta os recursos disponíveis para suprir as demandas e baratear o custo da dieta em substituição aos alimentos convencionais. Logo, objetivou-se com esse trabalho avaliar a degradabilidade in situ da matéria seca (MS) de diferentes

fontes de alimentos. A pesquisa foi desenvolvida no setor de Nutrição de Ruminantes da Universidade Federal da Grande Dourados, as análises foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal (UFGD). A incubação dos alimentos DDG, semente de cártamo, farinha de mandioca, farelo de algodão e silagem de milho foi realizada utilizando três bovinos mestiços (± 526 kg), providos de cânula ruminal mantidos em piquetes de pastagem Marandu. Os alimentos foram pesados (0,5g) e introduzidos em saquinhos de TNT (100g $\cdot$ m²), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente: 48, 24, 12, 8, 4, 2, e 0 h, em triplicatas por animal e tempo de incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável; c = taxa de degradação da fração “b”; t = tempo de incubação em horas. A DE = Degradabilidade efetiva foi determinada e a fração indegradável: $I = 100 - (a + b)$. A degradabilidade da matéria seca foi determinada após 48h de incubação em rúmen. O DDG e farinha de mandioca, apresentaram a maior fração solúvel (37,99%; 36,36%) e a fração potencialmente degradada de (77,67%; 91,12%), resultando na degradabilidade efetiva de (52,78%; 73,62%) para uma taxa de passagem de 5%h⁻¹. Já o farelo de algodão teve a menor fração solúvel (9,92%) e uma efetividade da degradação de (42,91%). E a silagem de milho e cartamo apresentaram os menores valores de degradabilidade efetiva (30,53%; 29,46%) para uma taxa de passagem de 5%h⁻¹. O cartamo apresentou uma baixa fração “b” de 8,43% e taxa de degradação de 24,73%h⁻¹, para um tempo de colonização de 3,53 h e a fração indegradável (69,12%). O cártamo e farelo de algodão apresentaram as maiores frações indegradáveis (69,12%; 44,22%), em relação aos demais alimentos. Os alimentos avaliados apresentaram média e alta degradação da matéria seca, sendo fontes para substituição parcial de produtos convencionais utilizados na dieta de ruminantes, visando diminuir o custo da dieta e aumentar a disponibilidade de recursos para nutrição animal.

Palavras-chave: degradação; in sacco; rúmen.